



NOVOS PARADIGMAS NA SAÚDE DIGITAL

Artigo de
HENRIQUE MARTINS

Professor Associado do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e da Universidade da Beira Interior, eHealth Network co-chair da EU até 2020

Os profissionais de saúde irão ter de lidar com novos desafios em todas as áreas, em maior ou menor escala, de acordo com a influência da digitalização no seu trabalho. Os objetivos do sistema de saúde terão de se centrar em proporcionar cuidados de saúde com equidade, segurança, efetividade, eficiência, centrados no paciente e num intervalo de tempo adequado. Um dos maiores desafios do futuro é a colheita, análise, armazenamento e utilização racional dos dados de saúde.

Vários desafios se colocam na implementação da saúde digital, como por exemplo, os que influenciam a aceitação da tecnologia relacionadas com a inexistência ou insuficiência de regulamentação: soluções [digitais] para a recolha, armazenamento e análise de dados de saúde que se relacionam com a privacidade, a proteção de dados e o consentimento; por outro lado, o rápido avanço do desenvolvimento tecnológico leva a questões relacionadas com a segurança dos sistemas; os dilemas colocados com o uso da inteligência artificial; a informação genómica e o seu potencial de utilização para o bem, e para o mal.

De forma global, podem ser identificados cinco grandes desafios da saúde digital do século XXI, a inclusão digital dos indivíduos e das organizações, com a transformação de processos e de interações que ela acarreta. Por outro lado, novos desafios surgem, a existência dos serviços de tele saúde, minimamente disruptivos e com a necessidade de garantirem a qualidade dos cuidados.

METAVERSO, TELESÁUDE E METASAÚDE

A evolução parece ser no sentido de compreender a capacidade das pessoas para usar as tecnologias, sendo urgente entender melhor a sua integração. A tele saúde, e agora o metaverso aplicado à saúde de uma forma mais intensa, são formas de integração das tecnologias na saúde e nos cuidados de saúde.

O metaverso pode ser classificado em quatro tipos: realidade aumentada, registo de vida (*lifelogging*), mundo espelho e realidade virtual.

O metaverso permite uma experiência imersiva com a combinação de diferentes abordagens e uma interação física-digital. Até ao momento estas tecnologias têm sido amplamente usadas para o ensino de profissionais de saúde de várias áreas, mas apenas de forma experimental.

O sistema de inteligência artificial tem capacidade de adquirir, armazenar e manipular conhecimento num dado contexto, a IA faz repensar o que é o pensamento, e na saúde, o que é o raciocínio clínico.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O sistema de inteligência artificial tem capacidade de adquirir, armazenar e manipular conhecimento num dado contexto, a IA faz repensar o que é o pensamento, e na saúde, o que é o raciocínio clínico.

Sobre IA o que é crítico é saber usar a Sabedoria Humana para usar a Inteligência Artificial. Ou seja, para uma adequada adoção de IA há que fazer um investimento sério na IN – Inteligência natural, como fazê-la crescer no indivíduo e sobretudo no coletivo – “*collective intelligence*” e sobretudo como combinar a IA com a IN, de um ou vários indivíduos. A sabedoria de usar IA na saúde não é diferente da que usamos para olhar para novos fármacos, novos métodos diagnósticos, novas opções terapêuticas.

A IA tem de ser ensinada: aos e por profissionais de saúde. Estes têm de ser ensinados sobre ela, por ela, e com ela.

A IA na saúde tem de ser avaliada pelos métodos rigorosos com que avaliamos todas as outras intervenções, observado o princípio “*first do no harm*”.